

O Livro de Daniel - Número Treze

O segredo dos últimos dias

Jeff Pippenger

2023-12-08

Daniel capítulo dois representa o segundo anjo de Apocalipse catorze. Assim, ele representa o segundo de três testes, apresentados como um teste dietético, seguido de um teste visual e concluídos com um teste de tornassol. Todos esses três testes, que também são marcos proféticos, existem na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse catorze. Assim como o primeiro anjo de Apocalipse catorze, o capítulo um de Daniel também possui cada um desses três testes.

O segundo teste, ou a mensagem do segundo anjo, começa no fim do primeiro teste. O capítulo dois sucede o capítulo um. A conclusão do segundo teste dá início ao terceiro imediatamente. O período de tempo representado pelo segundo teste foi simbolizado pelos setenta anos do cativeiro de Daniel, que começaram com a conquista de Jeoaquim e se concluíram com o decreto de Ciro. À medida que o fim daqueles setenta anos se aproximava, Daniel reconheceu, por meio da Palavra profética de Deus, que o fim estava prestes a chegar.

No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da descendência dos medos, que foi feito rei sobre o reino dos caldeus; no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros o número dos anos, acerca dos quais veio a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, que se cumpririam setenta anos nas desolações de Jerusalém. Daniel 9:1, 2.

Daniel representa o povo de Deus nos últimos dias, que reconhece o significado simbólico dos setenta anos de cativeiro, e esse reconhecimento ocorre pouco antes de os setenta anos simbólicos terminarem. O povo de Deus compreendeu corretamente o cativeiro de setenta anos, mas o que Daniel representa é o entendimento de que esses setenta anos representam o período profético de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical. Para Daniel, esses anos terminaram com o decreto de Ciro, que, nos últimos dias, representa a lei dominical nos Estados Unidos.

Pouco antes da lei dominical, o povo de Deus é despertado para a compreensão profética representada pelos setenta anos simbólicos. Esses anos simbólicos começaram com Jeoaquim, que representa 11 de setembro de 2001, quando, com a chegada do Islã do terceiro Aí, o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu e anunciou a queda da Babilônia. A queda da Babilônia representa a mensagem do segundo anjo, e em 11 de setembro de 2001, começou o segundo período de prova para aqueles que comeram o livro oculto que estava na mão do anjo. Esse período, representado pelos setenta anos simbólicos, continua até a lei dominical.

À medida que o fim se aproxima, como tipificado por Daniel no primeiro ano de Dario, o povo de Deus é despertado para a prova da imagem da besta. Eles já haviam compreendido algumas das verdades associadas à prova da imagem da besta, mas a porção que passam a compreender pouco antes do fim do período profético do segundo anjo havia estado oculta nas trevas. Enquanto Daniel estudava a Palavra profética de Deus e então se deu conta do significado dos setenta anos, foi

levado à oração, assim como fora levado à oração quando tomou conhecimento da ameaça de vida ou morte de Nabucodonosor relativa ao sonho da imagem. No capítulo nove de Daniel, como no capítulo dois, enquanto Daniel orava, recebeu luz profética.

Sim, enquanto eu falava em oração, o próprio homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, voando rapidamente, tocou-me à hora da oferta da tarde. E ele me instruiu, falou comigo e disse: Ó Daniel, agora vim para te dar sabedoria e entendimento. Daniel 9:21, 22.

"Habilidade e entendimento" concedidos a Daniel enquanto ele orava estão em consonância com sua oração no capítulo dois.

Então Daniel foi para sua casa e deu a conhecer o assunto a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, para que pedissem misericórdias ao Deus do céu acerca deste segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não percessem com o resto dos sábios da Babilônia. Então o segredo foi revelado a Daniel numa visão de noite. Então Daniel louvou ao Deus do céu. Daniel 2:17-19.

Linha sobre linha, as duas orações de Daniel são a mesma oração. Ambas são proferidas durante um período histórico que, simbolicamente, representa a prova visual do segundo anjo, que se desenrola entre 11 de setembro de 2001 e a iminente lei dominical. Diante da ameaça de morte iminente de Nabucodonosor e do conhecimento profético tanto dos setenta anos de Jeremias quanto do juramento dos sete tempos de Moisés, Daniel faz a oração de Levítico 26, pedindo que Deus lhe revelasse o segredo profético final da profecia bíblica. O segredo que João identifica como a Revelação de Jesus Cristo.

No capítulo nove, Daniel se encontra na transição de dois reinos. Babilônia acaba de cair nas mãos dos Medos e Persas, pois é o primeiro ano de Dario, colocando assim o povo de Deus, nos últimos dias, no ponto de transição que foi marcado no movimento do primeiro anjo e também no movimento do terceiro anjo.

O movimento milerita de Filadélfia passou para Laodiceia em 1856, e o movimento laodiceano da Future for America passa para o movimento de Filadélfia no fim dos três dias e meio de ter estado morto na rua do capítulo onze do Apocalipse. A prova em que o movimento de Filadélfia dos mileritas falhou, entre 1856 e 1863, dizia respeito à doutrina dos "sete tempos".

A prova para o movimento laodiceano do Future for America está relacionada à necessidade de reconhecer sua condição de dispersão e, então, entrar na oração e na experiência de Levítico 26. Daniel estava no período de transição entre os impérios babilônico e medo-persa, e pouco antes do fim do período de setenta anos que é marcado pelo decreto de Ciro. Os setenta anos são o contexto da oração de Daniel, e os setenta anos representam os "sete tempos" de Moisés. Ambas as orações de Daniel se alinham com o tempo de transição que é marcado pelos "sete tempos" no movimento do primeiro anjo, e também no movimento do terceiro anjo.

O "segredo" que é revelado a Daniel é a revelação da imagem de Nabucodonosor. O "segredo" da imagem de Nabucodonosor nos últimos dias é que ela representa oito reinos, não quatro. Nos artigos anteriores que estão na categoria "O Oitavo é dos Sete", essa verdade já foi apresentada.

Dentro desse segredo está a revelação do ponto de transição quando chega o oitavo, que é dos sete. O "segredo" da imagem de Nabucodonosor é a confirmação da ressurreição do chifre do verdadeiro protestantismo e do chifre do republicanismo. Ambas essas ressurreições identificam que cada chifre é o oitavo, mas é dos sete; e a transição do sexto para o oitavo de ambos os chifres ocorre no contexto profético de uma prova associada aos "sete tempos" de Moisés. A transição ocorre, conforme representado em Daniel, pouco antes do decreto de Ciro, que representa o decreto da lei dominical nos Estados Unidos. Então, na lei dominical, em rápidos movimentos, a ferida mortal do papado é curada, à medida que o papado se torna a oitava cabeça que é dos sete, ao também passar por uma transição profética, como representado pela imagem de Nabucodonosor no capítulo dois de Daniel.

Então Daniel foi ter com Arioque, a quem o rei havia incumbido de matar os sábios da Babilônia; foi e lhe disse assim: Não mates os sábios da Babilônia; leva-me à presença do rei, e eu mostrarei ao rei a interpretação. Então Arioque, apressadamente, levou Daniel à presença do rei e lhe disse: Achei um homem dentre os cativos de Judá que dará a conhecer ao rei a interpretação. O rei respondeu e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu dar-me a conhecer o sonho que tive e a sua interpretação? Daniel 2:24-26.

Depois que Daniel recebeu o segredo, ambos os seus nomes são mencionados, indicando que ele representa o povo da aliança, que, nos últimos dias, acaba de transitar para o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil. Ele manifesta o caráter do servo de Deus ao pedir que ninguém fosse morto devido à incapacidade de entender o "segredo". Seu caráter é contrastado com Arioque, um servo de Nabucodonosor que busca crédito com o rei por ter encontrado Daniel. Daniel então identifica a distinção entre a verdadeira manifestação profética e a dos sábios babilônios, quando responde à pergunta de Nabucodonosor com uma pergunta e, em seguida, ao contrário de Arioque, não se aproveita de seu entendimento do "segredo" para se promover, mas, em vez disso, exalta o Deus do céu.

Daniel respondeu na presença do rei e disse: O segredo que o rei pediu, os sábios, os astrólogos, os magos e os adivinhos não o podem mostrar ao rei; mas há um Deus no céu que revela segredos e dá a conhecer ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias. O teu sonho, e as visões da tua cabeça no teu leito, são estes. Daniel 2:27, 28.

Daniel inicia sua apresentação do "segredo", identificando-o como um "segredo" que explica o que há de ser nos últimos dias. O segredo da história oculta dos sete trovões identifica o que haverá nos últimos dias. A imagem de Nabucodonosor é um elemento do segredo dos últimos dias que é desvelado pouco antes de o tempo de graça se encerrar. Ele é revelado pouco antes de o tempo de graça se encerrar, no período de transição em que ambos os chifres da besta da terra se tornam o oitavo, que é dos sete, como representado por Daniel no primeiro ano de Dario.

Quanto a ti, ó rei, vieram à tua mente, no teu leito, pensamentos acerca do que há de acontecer depois disto; e aquele que revela segredos te deu a conhecer o que há de acontecer. Quanto a mim, este segredo não me foi revelado por eu ter mais sabedoria do que qualquer vivente, mas para que se fizesse saber ao rei a interpretação e para que conhecesses os pensamentos do teu coração. Daniel 2:29, 30.

Daniel estabelece a verdade com uma segunda testemunha do fato de que o sonho de Nabucodonosor diz respeito aos últimos dias, quando ele diz: "aquele que revela segredos te dá a conhecer o que há de acontecer", "daqui em diante". Então Daniel identifica que o segredo não foi dado para ele, nem porque tivesse qualquer sabedoria superior à de qualquer outro ser humano, mas que o "segredo" foi dado a Nabucodonosor "por causa daqueles que hão de dar a conhecer a interpretação". O "segredo" foi dado para aqueles que apresentariam a "interpretação" do sonho ao rei espiritual da Babilônia nos últimos dias. O "segredo" foi dado especificamente para os cento e quarenta e quatro mil, pois o "segredo" é para aqueles, nos últimos dias, que proclamam a queda final da Babilônia. Então Daniel revela o sonho da imagem que estivera oculto nas trevas e que produziu o teste de vida ou morte.

Tu, ó rei, viste, e eis uma grande imagem. Esta grande imagem, cujo brilho era excelente, estava diante de ti; e o seu aspecto era terrível. A cabeça dessa imagem era de ouro fino; o seu peito e os seus braços, de prata; o seu ventre e as suas coxas, de bronze; as suas pernas, de ferro; os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro. Viste até que uma pedra foi cortada, sem mãos, a qual feriu a imagem nos pés que eram de ferro e de barro, e os quebrou em pedaços. Então foram juntamente quebrados em pedaços o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, e tornaram-se como a palha das eiras no verão; e o vento os levou, de modo que não se achou lugar para eles; e a pedra que feriu a imagem tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra. Este é o sonho; e diremos a interpretação dele diante do rei. Daniel 2:31-36.

O sonho de Nabucodonosor identificou os reinos da profecia bíblica desde a sua época até os últimos dias, quando os cento e quarenta e quatro mil, representados por Daniel em sua apresentação a Nabucodonosor e pela pedra cortada sem mãos, destroem os reinos terrenos representados na imagem; e a pedra então se torna uma montanha que enche toda a terra. O sonho dizia respeito aos últimos dias, no ponto de transição profético em que aos cento e quarenta e quatro mil é revelado o último segredo profético.

Como o estandarte do verdadeiro chifre protestante, eles então levam a mensagem do terceiro anjo a um mundo moribundo. Essa mensagem avoluma-se até o alto clamor por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos, quando a marca da besta é imposta. Antes desse decreto, aqueles representados por Daniel nos últimos dias deverão ser confrontados pela prova da imagem da besta. Essa prova é uma prova visual e requer que os movimentos que produzem o decreto da lei dominical sejam vistos por aqueles representados por Daniel. Eles são provados para saber se escolheram a metodologia divina que lhes permite ver a prova da imagem que está oculta nas trevas. A prova deles envolve humilhação e confissão pessoais. Envolve o reconhecimento de que a Daniel foi dado entendimento em sonhos e visões, pois, se recusarem ouvir a voz de Daniel clamando no deserto, será como aqueles que, nos dias de Cristo, rejeitaram a mensagem de João Batista.

A irmã White nos informa que os livros de Daniel e Apocalipse se complementam, e a palavra "complemento" que ela usa significa trazer à perfeição. No final de julho de 2023, o Leão da tribo de Judá começou a abrir os selos da Revelação de Jesus Cristo, como Ele havia prometido fazer pouco antes de se encerrar o tempo de graça. Ao fazer isso, Ele identificou verdades bíblicas que

anteriormente haviam sido corretamente compreendidas, mas que agora deveriam ser entendidas no contexto dos últimos dias.

Uma dessas verdades é a das duas testemunhas de Apocalipse onze. Outra é a história que constitui o cumprimento perfeito dos "sete trovões" de Apocalipse dez. Ele trouxe à luz verdades das sagradas linhas de reforma que dizem respeito ao desapontamento de 18 de julho de 2020. Ele utilizou os quatro marcos que estão em cada uma das sagradas linhas de reforma, que ilustram a história do fortalecimento da primeira mensagem até o juízo, de uma maneira que até então jamais havia sido reconhecida. O capítulo dois de Daniel traz muitos desses conceitos à perfeição, embora essas verdades profundas estejam ocultas nas trevas para aqueles que se recusam a alimentar-se da metodologia identificada como Alfa e Ômega.

Ao encerrar este estudo do capítulo dois de Daniel, vamos resumir e conectar algumas das verdades e dos marcos que são aperfeiçoados pelo capítulo dois de Daniel. Ao fazê-lo, identificamos que o segredo revelado a Daniel na visão noturna representa essas mesmas verdades.

Apresentaremos o resumo e a conclusão no próximo artigo.

"O Senhor tem Suas agências designadas para ir ao encontro dos homens em seus erros e desvios. Seus mensageiros são enviados para dar um testemunho claro, a fim de despertá-los de seu estado de adormecimento e abrir ao seu entendimento as preciosas palavras de vida, as Sagradas Escrituras. Esses homens não devem ser meros pregadores, mas ministros, portadores de luz, atalaias fiéis, que verão o perigo iminente e advertirão o povo. Devem assemelhar-se a Cristo em seu zelo fervoroso, em seu tato ponderado, em seus esforços pessoais — em suma, em todo o seu ministério. Devem ter uma conexão vital com Deus e tornar-se tão familiarizados com as profecias e as lições práticas do Antigo e do Novo Testamento, que possam tirar do tesouro da palavra de Deus coisas novas e antigas." Testemunhos, volume 5, 251.